

gurar-lhe, q' a antever estas deabruras, que não tem outro nome, seria muy duvidoza a minha viagem para este Certão. Hé lastima q' tendo pello que toca a todo este povo em tanto sossego, p.<sup>a</sup> o q' tiro ao sono bastantes horas p.<sup>a</sup> ver como o hey de conseguir, sejam as contendadas de V. M.<sup>ce</sup> como R.<sup>do</sup> Vig.<sup>ro</sup> da vara, e as delle com V. M.<sup>ce</sup> o q' me perturbe e me dezasosegue, parecendome q' já terião parado, com as contas q' cada hum deu a quem as pode descidir, porem vejo q' se inovão só afim de me amofinar, e pello q' me toca farei por dar-lhe a providencia p.<sup>a</sup> ver se assim me poupa a tanto discomodo.

Em quanto ao manifesto, q' V. M.<sup>ce</sup> quer mandar fazer publico, não tenho q' dizer a q.<sup>m</sup> professa como V. M.<sup>ce</sup> tantas letras; hé o q' se me offerece dizer a V. M.<sup>ce</sup> q' D.<sup>s</sup> g.<sup>do</sup> m.<sup>s</sup> an.<sup>s</sup> Villa Real do Bom Jesus 28 de Abril de 1727.—*Rodrigo Cezar de Menezes.*

---

Reg.<sup>o</sup> de outra Carta escrita ao D.<sup>r</sup> Onv.<sup>or</sup> geral Ant.<sup>o</sup> Alz'  
Lanhas Peixoto

Se o despacho da petição q' me fizerão os devedores ao cofre dos defuntos, e auz.<sup>tes</sup> dependesse da minha rezolução, lhe não poria o despacho q' V. M.<sup>ce</sup> viu deixando ao seu arbitrio deferir-lhe, e q.<sup>do</sup> p.<sup>a</sup> isso dependesse de me ouvir lhe dizia se

